

Os Estudos Literários abrindo-se ao mundo

No CEAUL, o texto literário de língua inglesa dialoga com várias disciplinas e artes com o intuito de demonstrar a diferentes públicos que a Literatura, mesmo a escrita no passado, pode revelar muito da vida presente.



O Centro de Estudos Anglísticos da Universidade de Lisboa (CEAUL/ULICES) é uma unidade de investigação na área das Humanidades que, desde a década de 1980, se dedica ao estudo das literaturas e culturas do mundo de língua inglesa, na contemporaneidade e ao longo da história. A investigação especializada que desenvolve incide sobre áreas tradicionais e emergentes do seu campo de estudos, seguindo uma abordagem multidisciplinar, que congrega Literatura, Língua, Cultura, Linguística e Tradução.

O Centro estrutura-se em seis grupos de investigação: Estudos Ingleses – Literatura; Estudos Ingleses – Cultura; Estudos Americanos; Outras Literaturas e Culturas de Expressão Inglesa; Linguagem, Cultura e Sociedade; Estudos de Tradução e Receção, desenvolvendo projetos que assentam em dois grandes pilares, o

da investigação fundamental sobre o seu objeto de estudo específico e o da intervenção na sociedade.

O CEAUL empenha-se em aprofundar estudos ligados às suas áreas disciplinares próprias, bem como ao desenvolvimento de projetos em áreas inovadoras de matriz anglo-americana, por exemplo, em Humanidades Médicas, Digitais e Ambientais, Multimodalidade e Tradução Indireta, além de investir em estudos de Fantasia e Ficção Científica, Vanguardas Artísticas, Culturas Criativas ou Turismo Cultural.

Sensível aos desafios da atualidade a nível da política de língua, dá especial atenção ao inglês internacional e como língua franca no contexto português, procurando compreender e avaliar o impacto do inglês no século XXI e as suas consequências a nível da comunicação entre povos, incluindo a comunicação de ciência.

gação, como a gastronomia, o design ou a tecnologia, em vários outros projetos.

São múltiplos e abrangentes os trabalhos encetados pelos investigadores do CEAUL, não fosse este um centro que reúne vários saberes e artes, tendo como elementos comuns a língua e a cultura inglesas. A multidisciplinaridade acentuada – “pese embora este ser um Centro classificado no espartilho nacional dos Estudos Literários” – permite que os Estudos Literários sejam abordados sob ângulos muito abrangentes. Como expõe a Professora Teresa Cid, diretora do CEAUL, “para além dos grupos, que têm vertentes disciplinares mais específicas, vive-se um clima de interdisciplinaridade entre os vários elementos de cada grupo, muitos deles numa posição de charneira entre uma área e a outra – artes visuais, música, cinema, saúde”.

Na exposição de todo o trabalho desenvolvido pelo centro de investigação que coordena, Teresa Cid reforça a importância das Humanidades ao longo dos séculos, referindo que “o CEAUL, na área de Estudos Ingleses, entendidos de uma forma muitíssimo abrangente, tem explorado diversos modos de mostrar como o texto escrito ou visual, por exemplo, na sua relação com o ser humano, é fundamental e pode ser explorado de diversas maneiras. As Humanidades fazem parte da nossa vida e contribuem sem dúvida para uma melhor comunicação em todas as áreas. O reconhecimento das Humanidades e, neste Centro em concreto, da pertinência dos estudos ingleses é algo em que nos empenhamos”.

A saber: Sob proposta da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Rita Charon, impulsionadora do movimento da Medicina Narrativa, vai receber, em 3 junho de 2019, o Doutoramento Honoris Causa pela Universidade de Lisboa.



SHARE – Coordenado pela Professora Isabel Fernandes

A relação dos Estudos Ingleses com a Saúde pode parecer inesperada, mas acaba por se justificar plenamente, seguindo a explicação de Isabel Fernandes, responsável pelo projeto Share - Saúde e Humanidades Atuando em Rede. A nossa interlocutora fala-nos do método de leitura literária “Close Reading”, desenvolvido sobretudo em países de língua inglesa na primeira metade do século XX, mas que perdura, tendo sido eleito como principal ferramenta pela chamada Medicina Narrativa – o braço aplicado das Humanidades Médicas.

A Medicina Narrativa usa o “Close Reading” para potenciar a escuta atenta, aquilo que Rita Charon (médica com doutoramento em Literatura, da Universidade de Columbia de Nova Iorque), figura tutelar deste movimento, designa de “Close Listening.” Este método pretende conceder ao profissional de saúde instrumentos para melhor entender e se relacionar com o paciente, saber escutar o que o doente diz, mas interpretar também a forma como o diz – os silêncios, as hesitações, etc. Trata-se dum método de leitura que pode ser aplicado ao nível da formação com resultados já escrutinados. Esta é também uma forma de intervenção que, através da leitura e da escrita, potencia o autoconhecimento dos profissionais de saúde e pode contribuir para prevenir a síndrome de *burnout*.

“Conheci a Rita Charon em 2008, no Canadá, e apercebi-me de que esta era uma área para a qual os profissionais das letras poderiam dar um contributo”, recorda Isabel Fernandes. Foi desse encontro que surgiu a ideia de implantar no CEAUL o projeto em “Narrativa e Medicina” (2009) que agora deu lugar ao projeto mais abrangente em “Humanidades Médicas”, no qual se insere o SHARE – Saúde e Humanidades Atuando em Rede, financiado pela FCT (2018/21).

A equipa de investigadores foi sendo alargada com o passar dos anos, integrando atualmente pessoas não só da área das Humanidades (Literatura, Artes Visuais, Cinema, Teatro, Filosofia, Ética), como das Ciências Sociais, designadamente da Sociologia, e profissionais de saúde (Medicina, Enfermagem, Psicologia, Fisioterapia, Farmácia).

A investigação concretiza-se através de importantes parcerias com hospitais e associações de doentes. Num dos Centros Hospitalares de Lisboa, por exemplo, foi criado um grupo de leitura com profissionais de saúde. Pode não ser óbvia a relação entre este género de intervenção – discussão de textos literários e escrita reflexiva – e a prática clínica, mas “por testemunhos que já foram objeto duma tese de mestrado, percebemos que os profissionais de saúde consideram que esta ati-

vidade os ajudou na sua prática, promovendo o autoconhecimento e facilitando a gestão de situações mais desafiantes”, afirma Isabel Fernandes.

Já numa outra instituição hospitalar da capital, está em curso uma pesquisa que tem como base a observação de consultas e a análise das respostas a questionários aos doentes realizados na sequência das mesmas. As questões relativas à comunicação, não apenas verbal (a linguagem corporal, a forma como o médico se apresenta, etc.), são elementos importantes e devem ser tidos em consideração no contexto da comunicação em saúde.

Neste próximo ciclo de financiamento, o SHARE vai aprofundar as suas vertentes de investigação, formação e ações no terreno.

No caso da investigação, foram eleitas duas questões fundamentais: a primeira passa por mapear o território das Humanidades Médicas e da Medicina Narrativa em Portugal e em países europeus onde o projeto tem parcerias (Reino Unido, França e Itália); em segundo lugar, impõe-se investigar os limites da narrativa, ou seja, uma série de fatores envolvidos na comunicação médico/doente que transcendem o nível verbal e carecem de reflexão. Falamos dos silêncios, dos implícitos, do modo como o médico se apresenta face ao doente (uso de bata, etc.). Neste campo, é relevante o contributo de investigadores ligados aos estudos de teatro.

Ao nível da formação, o projeto vai manter a unidade curricular opcional em Medicina Narrativa que, desde 2012, é lecionada em módulos por docentes de várias áreas, a par de *workshops* e intervenções no terreno, nomeadamente com alunos de medicina e de enfermagem. Isabel Fernandes, figura ativa no desenvolvimento desta área em Portugal, manifesta ainda o objetivo de ver institucionalizadas as Humanidades Médicas como uma área de estudos e com isso partir para a criação de um programa doutoral.

Por fim, no terreno será dada continuidade ao trabalho desenvolvido em hospitais e em associações de doentes – neste caso, ao nível da respetiva educação – e, pela primeira vez, serão efetuadas intervenções ao nível da Fisioterapia em associações de doentes com dor crónica numa Unidade da Dor dum hospital da área de Lisboa.

Todo o trabalho desenvolvido por esta equipa tem merecido a atenção e o reconhecimento dos pares. Note-se que o grupo começa já a transmitir conhecimento para o exterior, sobretudo para o Brasil, onde, após a passagem de vários investigadores brasileiros pela Escola de Verão organizada este ano na FLUL, estão já em curso uma série de iniciativas de formação e divulgação das Humanidades Médicas.

www.ulices.letras.ulisboa.pt



UNIVERSIDADE
DE LISBOA



LETRAS
LISBOA



Projectos UID/ELT/00114/2013
e PTDC/LLT-OUT/29231/2017